

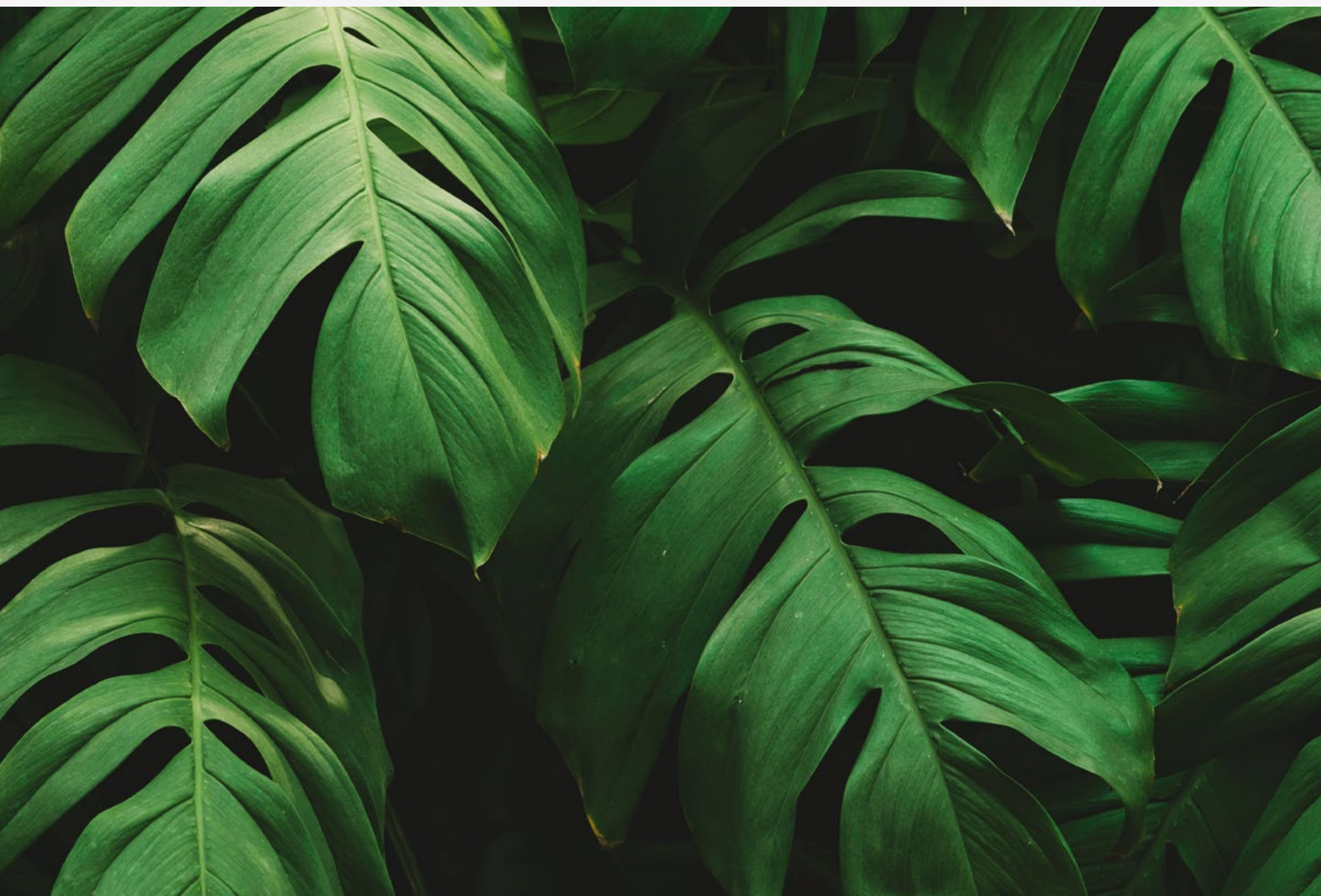
Relatório de Visita Sítio Roberto Burle Marx e Jardim Botânico



Valdeir Pereira Lima

EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA FAPESC Nº 19/2021 – PRÊMIO DE VALORIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DE SANTA CATARINA – PREMIAÇÃO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA E À REPORTAGEM JORNALÍSTICA – III EDIÇÃO – 2021

DATA DA VISITA: 27/11/2021 E 29/11/2021



Relatório de Visita Sítio Roberto Burle Marx e Jardim Botânico



Valdeir Pereira Lima

DATA DA VISITA: 27/01/2021

EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA FAPESC Nº 19/2021 – PRÊMIO DE VALORIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DE SANTA CATARINA – PREMIAÇÃO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA E À REPORTAGEM JORNALÍSTICA – III EDIÇÃO – 2021



www.fapesc.sc.gov.br +55 (48) 3665 4812 fapesc@fapesc.sc.gov.br

ParqTec Alfa - Rodovia José Carlos Daux, 600 (SC-401), km 01, Módulo 12A, Edifício Fapesc / Celta, 5º andar, Bairro João Paulo, Florianópolis - SC / CEP 88030-902

1. Sítio Roberto Burle Marx e Jardim Botânico

O Sítio Roberto Burle Marx está localizado em Barra de Guaratiba na cidade do Rio de Janeiro. O sítio possui uma área de aproximadamente 400 mil metros quadrados e reuni uma das mais importantes coleções de espécies de plantas tropicais e subtropicais do mundo. Dentre as diversas famílias de plantas representadas no sítio, podemos destacar: Araceae, Bromeliaceae, Cycadaceae, Heliconiaceae, Marantaceae, Palmae e Velloziaceae. Roberto Burle Marx iniciou a sua paixão por colecionar exemplares de plantas muito cedo, quando tinha apenas seis anos de idade, evidenciando assim o seu interesse pelas Ciências Biológicas. O Sítio Roberto Burle Marx é um patrimônio cultural brasileiro desde 1985, ano em que doou a sua propriedade ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O legado de Burle Marx foi eternizado com a preservação das suas experiências e da criação de uma escola de paisagismos, botânica e artes.



Após a morte de Burle Marx, a sua residência foi transformada no Museu-Casa de Burle Marx em 1999. Todos os utensílios adquiridos durante a sua vida foram preservados, evidenciando assim diversas emoções poéticas. O acervo possui mais de 3000 objetos tais como imagens de escultura religiosas e barrocas, cerâmicas pré-colombianas, artes em geral, carrancas, cristais e vidros decorativos. Burle Marx não foi apenas um paisagista, ele se destacou também como desenhista, pintor, designer, escultor e ainda cantor. Esta visita técnica ao Museu-Casa nos chama a atenção para o quanto podemos fazer para conservar a diversidade biológica em propriedades próprias. O cuidado de Burle Marx com mais diversas espécies presentes na sua residência é algo indescritível e que nos impacta de tal forma que conseguimos melhor entender os objetivos da conservação da biodiversidade nos diferentes âmbitos.

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro é uma das áreas mais belas e conservadas da cidade do Rio de Janeiro, e que abriga uma porção significativa da biodiversidade. Aproximadamente 6.500 espécies ameaçadas estão distribuídas em uma área de 54 hectares. Além dessas espécies, o Jardim hospeda diversos monumentos históricos, artísticos e arqueológicos, fazendo do mesmo um grande centro de visitação e principal destino para o turismo científico na cidade do Rio de Janeiro. Ademais, diversas atividades de pesquisa acontecem nessa área, bem como o desenvolvimento de inúmeras dissertações e teses oriundas de diversas universidades brasileiras, mas especialmente da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O Jardim foi fundado em 1808 pelo rei português Dom João VI, qual foi inicialmente utilizado para aclimatar noz-moscada, pimenta e canela e aberto ao público em 1822.

O Parque possui cerca de 60% de vegetação nativa (Mata Atlântica) e 40% de suas áreas cultivadas. Além disso, existe cerca de 900 variedades de palmeiras. O jardim foi designado como uma reserva da biosfera pela UNESCO e considerado um Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1992. Taxonomistas e sistematas especializados na identificação e conservação da flora neotropical trabalham no Jardim Botânico e desenvolvem inúmeros estudos botânicos. Coleções de bromélias, orquídeas, espécies carnívoras e cactáceas compõem a flora do jardim. Mapas informativos podem ser visualizados em praticamente todas as áreas, os quais contêm os caminhos conhecidos no parque como “aleiras”. Os diferentes pontos do Parque são: Centro de Visitantes, Aleia Barbosa Rodrigues, Aleia Custódio Serrão, Aleia Pedro Gordilho, Chafariz Central (Chafariz das Musas), Solar da Imperatriz, Casa dos Pilões, Aqueduto da Levada, Caminho da Mata Atlântica, Memorial Mestre Valentim, Lago Frei Leandro, Cômoro, Orquidário, Bromeliário, Insetívoras, Jardim Sensorial, Região Amazônica e Jardim Japones.

2. Importância das visitas para formação acadêmica

As visitas ao Sítio Roberto Burle Marx e ao Jardim Botânico demonstram claramente a importância da conservação em diferentes contextos. A conservação da biodiversidade não se trata de uma problemática atual, diversas evidências demonstram que essa preocupação surgiu em diferentes momentos da nossa história, como por exemplo com o Roberto Burle Marx e o rei Dom João VI. Embora muitas vezes não temos a mínima ideia se o que estamos fazendo de fato importa, frutos podem ser colhidos em futuro não tão distante. Certamente, esses personagens não conseguiam enxergar a dimensão que as suas iniciativas teriam ou mesmo os seus impactos no século 21. A visitação me fez perceber a real importância de fazer aquilo que acredito ser correto e importante para as futuras geração, independente dos resultados visíveis aos meus olhos.





PRÊMIO VALORIZAÇÃO DA
BIODIVERSIDADE
DE SANTA CATARINA · III EDIÇÃO · 2021



fapesc

Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina